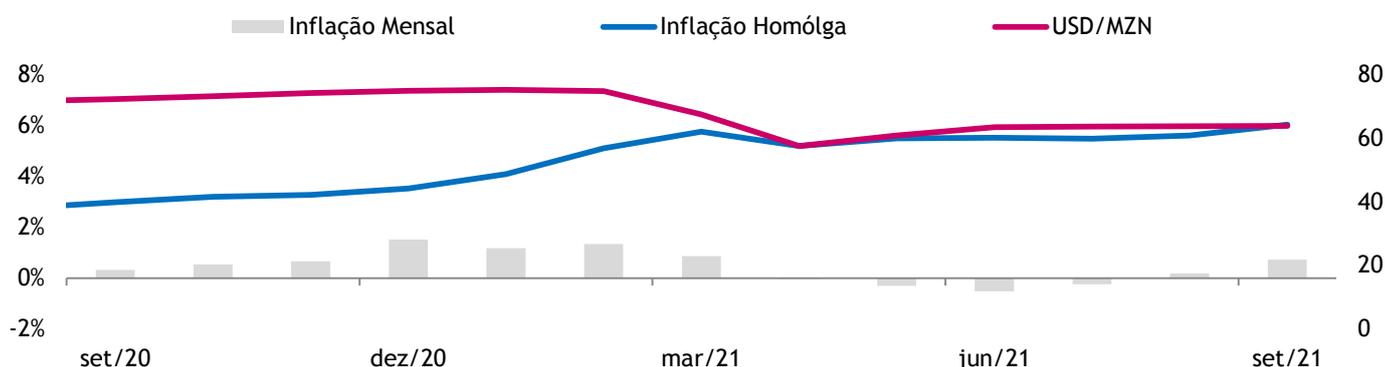
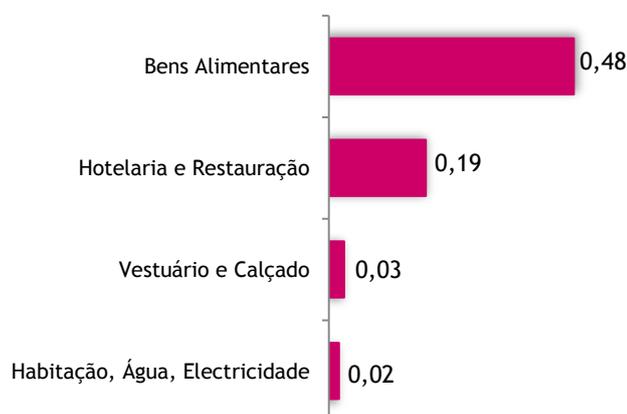


Expectativa de maior pressão inflacionária no 4T 21

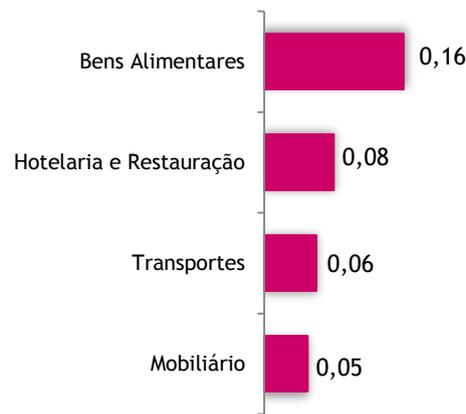
- Em Set-21, a inflação atingiu 6,04% y/y (maior subida desde Nov-17), reflectindo em parte o alívio de restrições associadas à COVID-19, que favoreceu o aumento da procura interna de bens e serviços. Em termos mensais, a inflação cifrou-se em 0,73% após 0,19% em Ago-21, na sequência da depreciação da taxa de câmbio USD/MZN (0,11% m/m) que repercutiu na variação crescente de preços domésticos. As classes de bens alimentares, hotelaria e restauração registaram a maior contribuição mensal.



Maior Contribuição Set-21
Em pontos percentuais



Maior Contribuição Set-20
Em pontos percentuais



- A retoma do consumo privado decorrente do levantamento de restrições à COVID-19, a revisão em alta dos preços de combustíveis com impacto no sector de comércio e transportes, a volatilidade do Dólar no mercado internacional, constituem os principais factores de risco da inflação a curto e médio prazo.
- O Banco Central poderá manter inalteradas as taxas de juro de referência no próximo CPMO agendado para o dia 17 de Novembro, face a prevalência de riscos e incertezas na conjuntura internacional associados a quarta vaga da pandemia e, por outro lado, a expectativa de aumento da pressão cambial no 4T 21, resultante da dinâmica da actividade económica impulsionada pelo consumo e importações.